

**INSTITUTO FEDERAL**

Sertão Pernambucano

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
SERTÃO PERNAMBUCANO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

PABLO DE SOUZA BARROS

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO CORO VOZES DO SERTÃO

Petrolina-PE

2022

PABLO DE SOUZA BARROS

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO CORO VOZES DO SERTÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* Petrolina, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ingrid Torres Barbosa

Petrolina-PE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B111 BARROS, Pablo de Souza.

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO CORO VOZES DO SERTÃO /  
Pablo de Souza BARROS. - Petrolina, 2022.  
45 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.  
Orientação: Profª. INGRID TORRES BARBOSA.

1. Educação. 2. Canto. 3. Coral. 4. Covid19. I. Título.

CDD 370



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO CAMPUS PETROLINA –  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Petrolina, 03 de agosto de 2022.

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) NO  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO (IFSERTÃOPE)**

DISCENTE: PABLO DE SOUZA BARROS  
DATA DA DEFESA: 03/08/2022

No terceiro dia do mês de agosto de 2022, às quatorze horas, por Web-conferência em ambiente remoto acessado através do "link" [https:// https://meet.google.com/ssw-iftb-sja](https://meet.google.com/ssw-iftb-sja), em sessão pública, teve início a defesa do TCC com título "**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO CORO VOZES DO SERTÃO**", do discente **PABLO DE SOUZA BARROS**, no curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, sob a orientação da **Profa. Ma. Ingrid Torres Barbosa**. A Banca Examinadora foi indicada e aprovada pelo colegiado do curso, sendo composta pelos membros: **Prof. Me. Adelson Aparecido Scotti** (IFSertãoPE - Membro interno); **Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira** (IFSertãoPE - Membro interno). Após cumpridas as formalidades, o discente foi convidado a discorrer sobre o seu TCC, no tempo delimitado pela normativa vigente. Concluída a explanação, foi arguido pela Banca Examinadora que, em seguida, reuniu-se para deliberar, tendo concedido a menção **APROVADA COM RECOMENDAÇÕES**, sendo solicitada a entrega da versão final, conforme o regimento do curso. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente Ata que vai abaixo assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Ingrid Torres

Barbosa:08032312455  
455

Assinado de forma digital por  
Ingrid Torres  
Barbosa:08032312455  
Dados: 2022.08.03 17:22:43  
-03'00'

Profa. Ma. Ingrid Torres Barbosa (Orientadora)  
Licenciatura em Música - IFSertãoPE

Adelson Aparecido

Scotti:12241066877

Assinado de forma digital por Adelson  
Aparecido Scotti:12241066877  
Dados: 2022.08.03 17:31:29 -03'00'

Prof. Me. Adelson Aparecido Scotti (Membro Interno)  
Licenciatura em Música - IFSertãoPE

Iuri Ozires Sobreira  
de

Oliveira:03993837436

Assinado digitalmente por Iuri Ozires Sobreira de  
Oliveira:03993837436  
ID: Oliveira Ozires Sobreira de Oliveira:03993837436, OU  
IFSERTAOPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSERTAOPE, C=BR  
País: É o seu o autor deste documento  
Data: 2022.08.03 20:07:02-03'00'  
Fonte PDF Renderizado: 120.0

Prof. Me. Iuri Ozires Sobreira de Oliveira (Membro Interno)  
Licenciatura em Música - IFSertãoPE

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, universo e tudo que possa ter me fortalecido, me dado sabedoria e discernimento para chegar até aqui.

À minha família, meu Pai José Nilton e minha mãe Evanel Francisca por me apoiarem, me darem estrutura para continuar a faculdade mesmo diante da pandemia, das dificuldades financeiras e adversidades da vida.

Aos amigos que estiveram comigo de alguma forma, me apoiando e incentivando a conquistar mais sonhos e metas e por terem compreendido muitas vezes minhas ausências devido às demandas do curso.

Aos professores que compartilharam seus conhecimentos, acreditando em meu potencial e colocando nas minhas mãos os saberes e ferramentas na qual eu usarei para alcançar novos voos e horizontes, caminhos nos quais devo seguir profissionalmente.

Ao meu professor e amigo Alan Barbosa que tanto me orientou. Seus ensinamentos foram os melhores que fizeram e fazem ser o profissional que sou hoje; sua humildade e sabedoria na partilha de seus conhecimentos estabeleceram em mim o profissional e docente que quero ser.

À minha orientadora Ingrid Torres, na sua paciência e dedicação na orientação desta pesquisa, em todo cuidado na sua condução deste trabalho em querer fazer com que pudesse dar o meu melhor.

“Ando devagar porque já tive pressa, e levo esse sorriso porque já chorei demais”.

Almir Sater e Renato Teixeira (1990).

## RESUMO

O canto coral sempre se destacou ao longo da história como forma de manifestação da cultura e identidade dos povos. São muitos os estudos acerca dos impactos da música na vida das pessoas e sobre suas inúmeras interfaces e segmentos. Por isso, faz-se necessário direcionar o olhar para compreender as particularidades do canto coral como espaço educativo e socializador. Tendo como objeto de pesquisa o Coro Vozes do Sertão, este estudo buscou, enquanto objetivo geral, responder o seguinte problema de pesquisa: "Como vem ocorrendo o desenvolvimento de experiências educativo-musicais no Coro Vozes do Sertão?". Além disso, teve por objetivos específicos discutir o papel social, comunitário e inclusivo presente na prática do canto coral; identificar experiências educativo-musicais na prática vocal e examinar o impacto sociocultural da ausência de participação no coral no atual período de pandemia. Este estudo de caso é fruto de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e para obtenção de dados, 08 coralistas e o regente do Coro vozes do Sertão foram entrevistados. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977), dos quais emergiram as seguintes categorias de perguntas: Informações para identificação do entrevistado; Experiências musicais a partir do canto coletivo; Impacto sociocultural causado pela COVID-19. Os dados apontaram para a importância da música e da prática vocal na formação musical, na saúde vocal, física e mental dos entrevistados, demonstrando assim como o cantar junto é um forte aliado para o fazer musical.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Canto Coral. COVID-19.

## ABSTRACT

Choral singing has always stood out throughout history as a way of expressing the culture and identity of peoples. There are many studies on the impacts of music on people's lives and on its numerous interfaces and segments. Therefore, it is necessary to direct the gaze to understand the particularities of choral singing as an educational and socializing space. Having as research object the Choir Vozes do Sertão, this study sought, as a general objective, to answer the following research problem: "How has the development of educational-musical experiences in the Coro Vozes do Sertão been happening?". Furthermore, it had as specific objectives to discuss the social, community and inclusive role present in the practice of choral singing; to identify educational-musical experiences in vocal practice and to examine the sociocultural impact of the lack of participation in the choir in the current pandemic period. This case study is the result of an exploratory qualitative research and to obtain data, 08 choristers and the conductor of Coro vozes do Sertão were interviewed. Data were analyzed using Content Analysis according to Bardin (1977), from which the following categories of analysis emerged: Information to identify the interviewee; Musical experiences from collective singing; Sociocultural impact caused by COVID-19. The data pointed to the importance of music and vocal practice in musical training, in the vocal, physical and mental health of the interviewees, thus demonstrating how singing along is a strong ally for making music.

**Key-words:** Music Education. Singing Choir. COVID-19.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Identificação dos entrevistados.....	26
---	----

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Impacto Sociocultural causado pela COVID-19.....	34
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>A ARTE DO CANTO COLETIVO</b> .....	14
2.1	Experiências educativo-musicais a partir da prática do canto coral.....	14
2.2	Canto coral em período de pandemia.....	18
2.3	Aspectos gerais do Coro Vozes do Sertão.....	20
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	22
3.1	Quanto a abordagem e os procedimentos.....	22
3.2	Técnicas de coleta de dados.....	23
3.3	<i>Locus</i> e participantes da pesquisa.....	24
3.4	Ética na pesquisa.....	24
3.5	Técnicas de análise dos dados.....	25
<b>4</b>	<b>O CORO VOZES DO SERTÃO</b> .....	25
4.1	Informações para identificação do entrevistado.....	26
4.2	Experiências musicais a partir do canto coletivo.....	27
4.3	Impacto sociocultural causado pela COVID-19.....	33
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	36
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
	<b>APÊNDICE A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE</b> .....	42
	<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Nas mais variadas culturas e em épocas diferentes da história da humanidade, a música, arte na qual está inserido o canto, sempre foi considerada um dos segmentos nobres da educação (FONTERRADA, 2005). Através da música, um povo mostra sua cultura, sua educação e seu gosto estético, elevam sua autoestima e seu senso de autorrealização.

Santos (2017) compreende o canto, em seus estudos, como um meio de extravasar os sentimentos, de expressar a alma. Ele é uma forma importante de realizar a comunicação no convívio entre as pessoas, é um dos diversos códigos que o ser humano criou para interagir com o outro e manifestar suas emoções. Quando todas as tentativas de contato com seu igual se esgotam, o canto surge para unir e transformar. Por isso, a prática do canto em conjunto se constitui, por si só, em um dos meios mais eficazes para se realizar a educação não apenas musical, mas também a social.

Nanni (2000), afirma que o processo de se tornar membro de uma coletividade e a contínua adaptação que este ato requer, abarca fenômenos, que tradicionalmente pertencem à psicologia e à sociologia. Para o autor este dito fenômeno “socialização”, não pode ser fechado dentro dos limites disciplinares. A integração, interação e comunicação conferem carácter significativo à linguagem musical e, as atividades como o canto coral integram plenamente os participantes que aprendem a viver em grupo. Esta vivência lhes dá a possibilidade de conhecer seus limites, se autoavaliarem, se disciplinarem e desfrutarem das sensações despertadas através da linguagem musical (NANNI, 2000).

As atividades desenvolvidas no canto coral possibilitam aos envolvidos um exercício reflexivo sobre sua percepção de mundo, fazendo com que estes interajam coletivamente com o meio circundante de forma significativa. A música vocal também estimula as manifestações de sentimentos saudáveis no que diz respeito aos valores culturais e morais, tendo consequências diretas em seu modo de ser, sentir e agir, elevando a autoestima (BÜNDCHEN, 2005).

Fundado em maio de 2012, o Coro Vozes do Sertão, grupo vocal misto constituído por cantores das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, tem sua sede no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, Campus Petrolina. O projeto do coro foi

idealizado com a finalidade de possibilitar às comunidades internas e externas ao IFSertãoPE a vivência com a música, com o canto/voz e a *performance*. Esse coro desenvolve atividades de integração entre a Instituição e as cidades circunvizinhas.

Além disso, é também um dos poucos trabalhos desenvolvidos na área vocal na cidade de Petrolina-PE que atende pessoas das mais variadas etnias, faixas-etárias e crenças, com ou sem experiência artística e que desejam vivenciar o contato com a música, com o palco e seus processos artísticos. A procura desta atividade pelos integrantes se dá pelos mais diversos interesses, que vão desde curiosidade, vontade de interagir com outras pessoas, timidez, aprendizado da técnica vocal, aprendizado musical, indicação de outra atividade sugerida por outros profissionais como o psicólogo, entre outras.

Baseando-se nos relatórios realizados pelo pesquisador, enquanto monitor do coro pelo PIBEX, o Coro Vozes do Sertão, também é formado por leigos, por pessoas que nunca haviam tido contato mais aprofundado com a música, com a técnica vocal ou com o mundo artístico. Estes cantores, além de aulas de técnica vocal, também são despertados para a educação musical através das partituras entregues nos ensaios. Assim, alguns integrantes despertaram para uma profissionalização musical, e hoje são ou foram alunos do Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE, que observando o site do Instituto Federal, a partir da lista de inscritos no vestibular, averiguou-se que 3 alunos participantes do Coro Vozes do Sertão ingressaram no Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE.

O Coro Vozes do Sertão tem como integrantes alunos e servidores do IFSertãoPE e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), além de ser aberto à comunidade de Petrolina-PE e cidades circunvizinhas. Atualmente, o coral é composto por 60 integrantes na faixa-etária entre 16 e 67 anos, 30 mulheres e 30 homens, mas entendendo da sua rotatividade esse número pode ser alterado para mais ou para menos.

Levando em conta a importância da prática do canto coletivo e pautado no que fora exposto anteriormente, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar o desenvolvimento de experiências educativo-musicais no coro Vozes do Sertão, buscando responder o seguinte problema de pesquisa: "Como vem

ocorrendo o desenvolvimento de experiências educativo-musicais no Coro Vozes do Sertão?".

Além disso, os objetivos específicos que nortearam essa pesquisa foram: Discutir o papel social, comunitário e inclusivo presente na prática do canto coletivo; identificar experiências educativo-musicais na prática do canto coletivo, a partir da percepção dos integrantes e do regente do coro vozes do sertão; examinar o impacto sociocultural da ausência de participação no Coro Vozes do Sertão no atual período de pandemia.

A aproximação do autor deste estudo com o objeto de pesquisa se deu pelo fato do mesmo ser integrante do Coro Vozes do Sertão, fato que o despertou para o ensino-aprendizagem do canto, da voz e do ensino de música. Logo, este trabalho de conclusão de curso evidenciou, a partir de sua experiência e da investigação a ser realizado, o ensino-aprendizagem de música na perspectiva do Coro Vozes do Sertão.

A relação do autor com o tema dessa pesquisa foi ampliada a partir de suas experiências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), atuando como monitor do Coro Vozes do Sertão. Segundo Lima (2016), o PIBEX é um programa com objetivo de fortalecer e dar apoio a projetos elaborados por alunos e professores que de alguma forma tem uma contribuição para a formação cidadã dos estudantes como também contribui para potencializar e melhorar o desenvolvimento da comunidade.

O PIBEX também se torna importante para os licenciandos em Música, pois os possibilita a vivência e a prática de diversas habilidades e conhecimentos adquiridos durante os estudos da graduação. É um veículo transformador, pois não só qualifica os discentes para o mercado de trabalho como também o fundamenta e prepara como profissional e docente. Desta forma, o presente trabalho pretende “compreender como vem ocorrendo o desenvolvimento de experiências educativo-musicais no Coro Vozes do Sertão”.

Conforme o repositório da biblioteca, esse é o primeiro trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE Campus Petrolina, no âmbito de canto coral e, por isso, confere importância para a construção de futuras pesquisas na área de canto coral, do entendimento sócio cultural de um coro na vida das pessoas e da educação musical. Por isso,

nessa perspectiva esse trabalho irá colaborar como referência para outros pesquisadores do campo da Educação Musical voltada para prática vocal.

Esse trabalho confere importância, no âmbito da Educação Musical para o desenvolvimento do gênero coral como ferramenta educacional, social, política e artística. Além de contribuir para ampliação do conhecimento nas áreas que convergem como sociologia, antropologia, artes e suas áreas correlatas, história, tecnologia, informática, entre outras.

Do mesmo modo, essa pesquisa procura direcionar dados e referencial teórico quanto à prática de canto coletivo e também proporcionar maior visibilidade à prática de Canto Coral dentro vinculada a um curso Superior. Por fim, contribui com aspectos relacionados à importância do canto para a saúde mental, frente aos desafios e mudanças da vida que se enfrenta no atual momento desta pandemia.

Essa pesquisa se apresenta dividida em 5 capítulos. No primeiro capítulo, a introdução desta pesquisa, contextualiza o problema de pesquisa, apontando importantes aspectos relacionados ao canto coletivo e todo percurso até chegar ao objeto dessa pesquisa, que é o Coro Vozes do Sertão.

No segundo capítulo, a partir das consultas bibliográficas e como possibilidade de ampliar as discussões acerca da temática desta pesquisa, é demonstrado a prática do canto coral que perpassa a gênese do canto coral no Brasil e da importância da linguagem musical para o desenvolvimento cognitivo, comunicacional e educacional do ser humano; canto coral em período de isolamento que destaca os impactos da pandemia da COVID-19 nas interfaces psicológicas e sociais. Além disso, de que forma tais impactos afetaram diretamente a prática do canto coral e o canto coletivo no Coro Vozes do Sertão que descreve as peculiaridades do coletivo Coro Vozes do Sertão no tocante à sua história de formação e de seus propósitos enquanto grupo.

No terceiro capítulo é apresentado o percurso metodológico em que foi usado para alcançar os objetivos desse trabalho, fazendo a descrição dos procedimentos e materiais e trazendo as abordagens, técnicas de coleta de dados, *locus*, ética na pesquisa e análise.

No quarto capítulo é apresentada a análise/discussão dos dados. Para isso, a princípio é contextualizado o Coral Vozes do Sertão trazendo a identificação dos entrevistados, o relato de suas experiências na vivência do

canto coletivo e o impacto causado pela pandemia. Por fim, no quinto capítulo a conclusão, apresenta-se as considerações finais a partir da análise dos dados discutidas anteriormente no relato das entrevistas.

## **2. A ARTE DO CANTO COLETIVO**

### **2.1 Experiências educativo-musicais a partir da prática do canto coral**

Instaurando-se a partir da chegada dos colonizadores, o canto coral, no Brasil, tem seus primórdios na catequização dos índios pelos jesuítas que lhes ensinavam o canto para ser executado no culto religioso, sofrendo influências e inserindo novas práticas musicais. Segundo Fonterrada (2005), os portugueses formavam pequenos coros de índios e lhes ensinavam o canto em português e latim.

Assim, no período colonial a música vinda da Europa não sofria influência indígena, pois os jesuítas impunham o repertório europeu da época sem considerar as manifestações culturais dos povos originários do Brasil. “Contudo, gradativamente características da cultura indígena e africana passaram a influenciar o cenário musical brasileiro que estava emergindo” (BÜNDCHEN, 2005, p. 31).

O ato de cantar em conjunto é uma prática musical antiga exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por se apresentar como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coral se torna um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem (FUCCI AMATO, 2007).

A música faz parte da nossa cultura, está presente na história da humanidade e nos diferentes grupos, independentemente de suas crenças, etnias e costumes. “A música também é considerada por filósofos e estudiosos como uma linguagem universal, com poder de influenciar, alegrar, transmitir sentimentos, além de contagiar o ser em toda sua complexidade” (PAREJO, 2011, p. 97).

Além disso, favorece o desenvolvimento do indivíduo, pois requer toda a participação do mesmo nos respectivos aspectos: afetivo, sensorial, mental, físico e espiritual. A iniciação musical contribui para o crescimento de todas essas faculdades e, ao harmonizá-las entre si, favorece o desenvolvimento da

personalidade humana, conforme nos aponta Parejo (2011) a partir do método desenvolvido por Edgar Willems.

Segundo Correia (2010), a linguagem musical no processo ensino-aprendizagem

resgata outras facetas do processo educacional, como a emoção e a criatividade, as quais estão envolvidas pelo conteúdo interdisciplinar, subjetivo e estético dessa linguagem artística. Por conseguinte, o texto coloca algumas categorias constantes de teorias que abordam Inteligências Múltiplas e Inteligência Emocional (CORREIA, 2010, p. 128).

No âmbito educacional, considerada a educação como instrumento de desenvolvimento do ser humano, tanto no ambiente familiar e escolar quanto em outros grupamentos sociais, pode-se afirmar que a atividade coral desenvolvida em qualquer comunidade brasileira, está em sintonia com os termos da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 que foi alterada pela Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte, assegurando a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas públicas, como pode ser observado a seguir:

§ 6º “As Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2016).

A propósito da importância dessa alteração instituída no contexto legal, em que o ensino de música passa a ser componente curricular do ensino de artes na Educação Básica, merece destaque o texto da justificção formulada pela Senadora Roseana Sarney, quando da apresentação do projeto de Lei ao Senado. Trata-se de texto extraído do manifesto “Quero Educação Musical na Escola”, concebido pelo Grupo de Apoio Parlamentar Pró-música:

A Música é uma prática social, produzida e vivida por pessoas, constituindo instância privilegiada de

socialização, onde é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. Estudos e pesquisas mostram que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças, jovens e adultos. A educação musical escolar não visa a formação do músico profissional, mas o acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações musicais da nossa cultura bem como de culturas mais distantes. A Música constitui-se como campo específico de atuação profissional. Pelo seu potencial para desenvolver diferentes capacidades mentais, motoras, afetivas, sociais e culturais de crianças, jovens e adultos, a música se configura como veículo privilegiado para se alcançar as finalidades almejadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

Com grande propriedade, se expressou Heitor Villa-Lobos por excelência ao discursar sobre o canto coletivo:

Todos nela figuram velhos, moços, cirandas, soldados, sábios, poetas e artistas. Todos os povos fortes sabem cantar em coro. Nas horas tristes e nos momentos felizes, unem-se as vozes nas canções da pátria, onde ressoam as lembranças dos maiores, sublimando o júbilo ou espantando o mal do desespero. O canto em coro, praticado desde a infância, propagado nas escolas e nos lares, dará gerações renovadas na disciplina dos hábitos da vida social, homens e mulheres que saibam, pelo bem de sua terra, cantando trabalhar e por ela cantando dar a vida (VILLA-LOBOS, 1970, p. 94).

O canto coral é uma das atividades musicais que maior propicia integração social e tem sido observada desde a formação do homem grego e demais civilizações antigas, presente na maioria das culturas mundiais, com importante presença na história da igreja cristã no ocidente (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007). Nesse contexto histórico, cabe promover uma reflexão sobre as contribuições que o canto coral pode ter sobre a formação do indivíduo. Segundo Simões e Okano 2015:

É importante observar que para alcançar o objetivo artístico do grupo, é fundamental a lapidação das habilidades e capacidade artística individuais dos coralistas (afinação, articulação do texto, etc.) bem como das habilidades e capacidades conjuntas do grupo (sonoridade do conjunto) (SIMÕES; OKANO, 2015, p. 2).

O regente, na maioria das vezes o único profissional com formação técnica em música presente no coro, deve ser capaz de transmitir ao grupo o conhecimento científico fundamental necessário para o uso do aparelho vocal, leitura das partituras e interpretação da obra de forma a atingir os objetivos e os anseios artísticos do grupo.

Conforme apresentado por Ribeiro (2016) na sua pesquisa intitulada “A profissionalidade do regente de coros infanto-juvenis em Campo Grande - MS”, destacam-se como características e conhecimentos musicais essenciais aos regentes: musicalidade; teoria musical; história da música; competência e habilidade técnica musical; técnico musical; inteligência vocal; consciência respiratória e auditiva; prática de interpretação; e produção vocal. Tais características e conhecimentos são imprescindíveis para o alcance de um bom trabalho em um coral, evidenciando assim a importância da formação profissional do regente.

Nesse contexto, é importante observar que o canto é uma das formas de o indivíduo ter acesso ao processo de musicalização, e dessa forma, esse trabalho deve ser realizado continuamente, independentemente do nível inicial do coro ou da heterogeneidade da técnica dos coralistas. O ensaio de um coro é ministrado com intuito, muito antes que técnico, didático, seja mais um momento de liberdade e de expressão das potencialidades de cada membro, respeitando sempre a individualidade de cada um.

Estar atento à funcionalidade do corpo, trazer algumas noções básicas sobre a produção e qualidade do som, consciência respiratória no canto, como cantar em conjunto, entre outros, são objetivos que compõem a estrutura metodológica do coro durante o processo. Conforme Barros (2015, p. 06), entende, “este processo de construção de conhecimento passa obrigatoriamente pelo corpo, ferramenta e instrumento de trabalho do cantor”. Neste sentido, reafirma-se a importância do corpo e de suas funcionalidades no processo de ensino-aprendizagem musical.

Observa-se a riqueza do convívio sadio entre as pessoas no cotidiano delas, através do contato com o outro. As possibilidades evidenciadas a partir das mudanças no entendimento da voz com base na técnica vocal e da curiosidade no aprendizado musical da partitura como afirmam Caldas, Holzer e Popi (2017), pois evidenciam a importância do estudo da música e que se

relaciona com outras áreas do conhecimento, ou seja, a interdisciplinaridade faz-se necessário no ensino-aprendizagem da música.

## **2.2 Canto coral em período de pandemia**

A pandemia causada pela COVID-19 atingiu toda a estrutura social. Quase nenhuma área da vida coletiva ou individual ficou isenta, além de ter causado grande impacto no campo da saúde mental. Em uma situação epidêmica, o número de pessoas afetadas psicologicamente costuma ser maior do que o número de infectados. Estima-se que, se um terço da metade da população não for devidamente atendida, podem ocorrer consequências psicológicas e psiquiátricas (ORNELL et al., 2020, p. 1).

Na busca por compreenderem os impactos da pandemia no contexto musical, Cuervo e Santiago (2020) em sua pesquisa denominada “Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades”, apresentam reflexões e experiências consideradas marcantes durante este período, evidenciando o impacto do ensino remoto e das novas tecnologias digitais na vida das pessoas diante do isolamento social.

Considerando os impactos das novas tecnologias, percebeu-se o quanto foi desafiador para as práticas em canto coral, pois o coral assume um lugar fortemente presencial e prático, de não somente ensaios e encontros, mas um espaço também para que os participantes desenvolvam suas habilidades e experienciem a vida musical a partir da socialização, comunicação e terem como prática o canto coletivo em suas vidas. Portanto, notou-se a necessidade de adaptações ao mundo virtual para continuidade e evolução do mundo musical em todas as suas interfaces.

Para Costa (2009), as singularidades dos grupos e as adaptações necessárias para o sucesso da prática de canto coral no período pandêmico, deve propor uma linguagem específica para o exercício da atividade e reforça a importância da tecnologia, pois muitas vezes a casa dos participantes se torna um lugar de formação musical na prática remota. A autora afirmou:

Em minha experiência, foi possível verificar que uma das atividades capazes de proporcionar alento aos adolescentes é o canto coral, onde ele pode encontrar um grande veículo facilitador de relações interpessoais, de exploração de suas

capacidades e de expressão do seu mundo. Uma vez inserido e aceito pela turma, a união das vozes pode estimular a percepção do outro dentro do grupo, desenvolvendo no adolescente o senso de coletividade e da preocupação com o todo. (COSTA, 2009, p. 15).

Para Sündberg (2018), sendo a escuta fundamental para coralistas que não leem partitura, principalmente para estudantes iniciantes em música, é necessário criar o hábito de ouvir música, que vem através da apreciação musical, bem como ter a consciência corporal e vocal, o que se trabalha com exercícios específicos para que possam cantar as melodias afinadas em uníssono ou em vozes diferentes.

O ouvido tem função crucial para um cantor, pois a voz é o que norteia seu fazer musical. Os coralistas devem guiar-se por dois sinais sonoros distintos: o som de sua própria voz e o som das vozes dos outros cantores do coral. A intensidade desses sinais depende não somente de quão intensa é a voz do cantor se comparada a dos outros, mas também de outros fatores (SÜNDBERG, 2018, p. 197).

Tais fatores, citados acima, exercem influência direta nos cantores e sua relação com seu canto, e podem ser desde a acústica da sala ao conhecimento de sua voz. A maneira que os estudantes de canto lidam com suas vozes, interfere na sua prática, podendo ser de autoconhecimento e evolução (SALES, 2021).

No período pandêmico, os estudantes não puderam cantar em grupo e ter a percepção de canto coletivo, passando a cantar de forma individual em suas casas, possibilitando um novo olhar para as novas tecnologias, para o novo, a descoberta de aplicativos e programas que pudessem contribuir para as atividades do canto coral como também para o ensino de música com ferramentas de auxílio e programas. Para Cielavin e Mendes (2020) a utilização do aplicativo Audacity, por exemplo, na prática coral possibilitou o desenvolvimento da percepção musical e da produção vocal dos coristas. No ambiente virtual, o aplicativo funcionou e contribuiu com o aperfeiçoamento vocal dos integrantes.

Assim como o Coro Vozes do Sertão, tantos outros coros têm sido identificados como fontes de alto risco de contágio, devido à alta emissão de aerossol, derivada da alta carga respiratória, da projeção vocal e da

performance, principalmente em ambientes fechados e em grupos. Obviamente, seguindo os protocolos de segurança e os decretos estabelecidos pelos órgãos, o coro paralisou suas atividades no cuidado contra o vírus, e, sobretudo, no cuidado pela vida.

### **2.3 Aspectos gerais do Coro Vozes do Sertão**

O Coro Vozes do Sertão foi fundado em maio de 2012 e tem sua sede no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, Campus Petrolina. É formado por, 15 sopranos, 15 contraltos (Vozes Femininas), 15 tenores e 15 baixos (Vozes Masculinas), pessoas que nunca haviam tido contato aprofundado com a música, com a técnica vocal e/ou com o mundo artístico.

Estando à frente do Coro Vozes do Sertão enquanto monitor bolsista do PIBEX, foi possível perceber os mais variados perfis que buscam a atividade do canto coral. Logo, as inscrições se dão pelos mais diversos interesses, que vão desde curiosidade, vontade de interagir com outras pessoas, timidez, aprendizado da técnica vocal, aprendizado musical, indicação de outra atividade sugerida por outros profissionais como o psicólogo, até o não fazer nada no horário dos ensaios.

Os integrantes, além de aulas de técnica vocal, também são despertados para alguns aspectos da teoria musical como a leitura de partituras entregues nos ensaios e exercícios que englobam a percepção auditiva e afinação. A partir disso, vários integrantes despertaram para uma profissionalização musical, e hoje são ou foram alunos do Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE.

Por apresentar a característica de desenvolver um trabalho com o envolvimento da comunidade, o Coral foi submetido ao Edital da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFSertãoPE no ano de 2013 com o título Coral Vozes do Sertão – Cantando a vida no Vale do São Francisco, foi selecionado e contou com uma bolsista remunerada, Raquel Alves da Silva – pianista e aluna, na época, do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Música que, além de acompanhar os ensaios na qualidade de co-repetidora também tocava nas muitas apresentações do grupo.

Este projeto foi reconduzido e aprovado nos anos de 2014 e 2015 pelo mesmo edital, conferida láurea por sua importância nas áreas de conhecimento: Educação, Cultura e Comunicação e pelo caráter extensionista no âmbito do IFSertãoPE na X Jornada de Iniciação Científica – JINCE 2015 e IV Jornada de Trabalhos de Extensão do IFSertãoPE na modalidade PIBEX SUPERIOR.

Os ensaios do grupo sempre ocorrem nas dependências do IFSertãoPE, como: sala A13 - Laboratório de Canto, pátio de recreação e/ou auditório. Desde sua estreia em 2012 na Semana da Música (evento realizado pelo curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE), é um dos trabalhos bem consolidados desenvolvidos na área vocal na cidade de Petrolina, que atende pessoas das mais variadas etnias, faixas etárias e crenças, com ou sem experiência artística, e que desejam vivenciar o contato com a música, com o palco e seus processos artísticos.

O autor dessa pesquisa, também ex-bolsista do Coro Vozes do Sertão pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), a partir de suas experiências enquanto bolsista, declarou nos relatórios do PIBEX que, na metodologia utilizada durante os ensaios, o ambiente já estava organizado: sala perfumada, cadeiras organizadas em círculo para que todos pudessem se observar, piano ligado, partituras à mesa. Após a recepção dos integrantes e todo o acolhimento, dava-se início ao alongamento corporal seguidos de exercícios de respiração, o que conferiam uma consciência corporal e respiratória para o grupo que os preparava para um bom desempenho vocal.

O ensaio iniciava com o aquecimento através da vibração de lábios (besouro), vibração de língua e *bocca chiusa* (boca fechada/cerrada). De acordo com Papparotti e Leal (2013), “o aquecimento vocal constitui um conjunto de exercícios que antecedem um bom desempenho ou uma atuação vocal” (PAPAROTTI; LEAL, 2013. p. 55). Sendo assim, começava-se a vocalizar onde já se trabalhava elementos da técnica vocal, como: articulação e dicção, afinação, características timbrísticas dos naipes, projeção, entre outras.

O repertório ensaiado dependia da agenda do coro. Por exemplo, se o coro tivesse alguma apresentação agendada, revisitava um repertório característico para aquele dia ou ocasião, se não tivesse nenhuma programação, os ensaios eram voltados para o ensaio e estudo de novas

canções para o repertório. As canções que integravam o repertório do coro eram arranjos pesquisados e estudados pelo bolsista e pelo regente. O repertório variava desde cantigas de rodas com arranjos simples, passando por canções da música popular brasileira até música erudita.

As partituras das canções eram providenciadas anteriormente e todos os coralistas as recebiam para poder acompanhar as vozes. Esse material também era disponibilizado para o estudo individual em casa. Faz-se importante destacar também que os áudios gravados com a melodia de cada naipe eram disponibilizados no grupo do Whatsapp, facilitando o estudo individual.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Essa pesquisa se qualifica como descritiva à classificação e interpretação, a partir do relato oral dos entrevistados, de como se efetiva o processo de ensino-aprendizagem de música na perspectiva do coro Vozes do Sertão, principalmente nesse contexto de pandemia ocasionado pela COVID-19.

A descrição foi realizada a partir do uso de técnicas e sistematização para coleta de dado. Como afirma Triviños (1987), o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que o orientem para a coleta e interpretação de dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa.

#### **3.1 Quanto a abordagem e os procedimentos**

A abordagem dessa pesquisa se classifica como qualitativa. Segundo Triviños (1987), pesquisas de natureza qualitativa não precisam necessariamente se basear na informação estatística. Contudo, isso não significa que elas sejam especulativas. Pelo contrário, são objetivas e possuem valor conceitual, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico.

Foram consultadas as obras de Triviños (1987), Bresler (2007) e Gil (2009) para compreensão da pesquisa qualitativa que é considerada uma abordagem a qual destaca aspectos subjetivos de características sociais e da

forma como o ser humano se comporta. Pelo fato dos objetivos desse tipo de pesquisa serem os fenômenos que ocorrem em determinado tempo e local, pesquisaram-se as experiências educativo-musicais que ocorrem no Coro Vozes do Sertão.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso caracterizado pela investigação de uma única população, indivíduos integrantes do Coro Vozes do Sertão. Estudo de caso é um método de procedimento que consiste na técnica de análise de um tema de pesquisa específico. Consiste em afunilar e estudar um caso para aplicar em grandes proporções.

### **3.2 Técnicas de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: a pesquisa bibliográfica e a realização das entrevistas semiestruturadas. Visto que todo trabalho científico requer uma pesquisa bibliográfica preliminar (ANDRADE, 2017), esta etapa se constituiu no passo inicial de coleta desta pesquisa. A pesquisa bibliográfica permite ao investigador levantar importantes informações da área de estudo, identificar teorias, analisar e avaliar as contribuições disponíveis na literatura, que servirão de auxílio a compreensão do problema/objeto da investigação (KÖCHE, 2015), sendo, portanto, elaborada a partir de materiais publicados (GIL, 2019). Neste sentido, foram coletados, através de fontes bibliográficas, conteúdos que ajudaram a ampliar o conhecimento acerca de experiências musicais na perspectiva da prática de canto coral.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (APÊNDICE B) com oito integrantes do coro e o regente, numa amostra não probabilística, contando com o aceite dos participantes. A entrevista é a técnica de pesquisa mais utilizada no meio social por diferentes profissionais a partir de diferentes interesses, sendo uma técnica que permite a investigação social com a vantagem de possibilitar a captação das expressões corporais do entrevistado (GIL, 2019).

As entrevistas foram realizadas com roteiros semiestruturados que, quando comparadas as entrevistas padronizadas ou com os questionários, facilitam o processo de obtenção de informações, a partir do ponto de vista dos

entrevistados e permitem ao entrevistador efetuar alterações na ordem das questões em virtude das respostas obtidas (TRIVIÑOS, 1987, p. 21).

Foram realizadas de forma remota, visto a atual situação de isolamento social, de acordo com a disponibilidade dos participantes, através de plataformas virtuais (Whatsapp/ Google Meet). Gil (2019), comenta que as entrevistas à distância (telefone e internet) passaram a ser aceitas nas pesquisas recentemente, embora com diferenças em relação à presencial.

Os áudios e vídeos foram gravados e transcritos no editor de texto Microsoft Word, para posterior análise e totalizaram 93 minutos e 41 segundos. Por fim, o roteiro das entrevistas dos integrantes conta com 3 categorias de perguntas, as quais são: (i) Informações para identificação dos entrevistados; (ii) Experiências musicais a partir do canto coletivo; (iii) Impacto sociocultural causado pela COVID-19.

### **3.3 *Locus* e participantes da pesquisa**

O *Locus* dessa pesquisa foi o coro Vozes do Sertão vinculado ao curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina, que já foi bem descrito no item 2.3 “O canto coletivo no Coro Vozes do Sertão”. Os sujeitos são oito integrantes do coro, dois cantores de cada naipe (2 sopranos, 2 contraltos, 2 tenores e 2 baixos) e o regente do coro, que foram solícitos ao convite e consentiram em participar livremente da entrevista e, portanto, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com assinatura virtual autorizando sua participação.

### **3.4 Ética na pesquisa**

Considerando os impactos da ação investigativa sobre os sujeitos, a realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos do Comitê de Ética e Pesquisa, o qual exige a devida assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos indivíduos que decidirem participar da pesquisa.

Vale destacar que o estudo ofereceu baixo risco de ordem psicológica e emocional, considerando que, mesmo as entrevistas sendo realizadas com cordialidade e respeito às individualidades e que a identidade de cada sujeito foi omitida e as informações provenientes das coletas foram utilizadas somente para fins científicos, os participantes sofreram pequenos desconfortos como constrangimento e comoção ao responder às questões, principalmente as que englobaram o contexto da atual pandemia.

### **3.5 Técnicas de análise dos dados**

Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados por meio do método Análise de Conteúdo (AC), que compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permitem o entendimento da construção de significados que os indivíduos sociais colocam no discurso.

Contando, principalmente, com as proposições de Bardin (1977), a análise seguiu as etapas de organização do material, transcrição das respostas e leitura prévia; releitura das respostas, organização e agrupamento de categorias; destaque de informações e interpretações de dados.

## **4. O CORO VOZES DO SERTÃO**

Para analisar os dados da pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa que tem como principais características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. Diante disso, segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo envolveu um conjunto de técnicas sistemáticas para descrever o conteúdo das mensagens e obter inferências de conhecimentos sobre essas mensagens.

Os dados colhidos serão apresentados nos próximos 3 tópicos, em formato de texto, quadro e imagem, seguindo o roteiro das entrevistas e procurando descrever as possíveis experiências educativo-musicais presentes na prática do canto coletivo do Coro Vozes do Sertão e o impacto sociocultural nessa atividade causado pela COVID-19.

#### 4.1 Informações para identificação do entrevistado

Pensando numa melhor forma de apresentar os dados foi utilizado o quadro abaixo com informações dos entrevistados. Para manter as identidades dos integrantes, optou-se por utilizar codinomes, que estão relacionados a classificação vocal dos mesmos. Para o maestro, utilizou-se o termo “regente”.

Quadro 1 - Identificação dos entrevistados

<b>CODINOME</b>	<b>IDADE (anos)</b>	<b>SEXO BIOLÓGICO</b>	<b>IDENTIDADE DE GÊNERO</b>	<b>PROFISSÃO</b>
Soprano 1	28	Feminino	Mulher Cisgênero	Professora
Soprano 2	45	Feminino	Mulher Cisgênero	Assistente social
Tenor 1	26	Masculino	Homem Cisgênero	Designer gráfico
Tenor 2	41	Masculino	Homem Cisgênero	Professor
Contralto 1	29	Feminino	Mulher Cisgênero	Projetista
Contralto 2	42	Feminino	Mulher Cisgênero	Estudante
Baixo 1	33	Masculino	Homem Cisgênero	Gerente
Baixo 2	42	Masculino	Homem Cisgênero	Músico
Regente	40	Masculino	Homem Cisgênero	Professor/regente

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Os entrevistados apresentam faixa etária diversa, entre 26 e 45 anos, apontando para a maturidade vocal. Outro dado interessante é que todos os participantes se identificam, quanto ao gênero, como Cisgênero. De acordo com Campos (2017, p.12) Cisgênero é o indivíduo que se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu. Logo, todos estão classificados vocalmente dentro dos padrões da binariedade (masculino e feminino), nos naipes do Coro Vozes do Sertão, sendo alocados pelo timbre e suas qualidades quanto a tessitura vocal, como fáceis ajustes para o grave e/ou agudo.

Quanto a ocupação dos entrevistados, averiguou-se que os coralistas possuem diversas profissões. Encontram-se as seguintes áreas, por exemplo: matemática, produção, engenharia, etc. Mesmo não estando ligado diretamente ao ensino de música, percebe-se que os indivíduos despertaram o interesse em estudar e vivenciar práticas musicais, mesmo que informalmente, ou seja, por prazer e não por necessidade.

#### 4.2 Experiências musicais a partir do canto coletivo

Buscando compreender como os integrantes se relacionam com o canto coletivo e suas possíveis experiências musicais, foi elencado 6 perguntas que possibilitam a compreensão das trajetórias musicais que se estabelecem a partir do canto coletivo no Coro Vozes do Sertão.

São elas: 1) - Antes do Coro você já teve experiências musicais? 2) - Há quanto tempo você já é integrante do Coro? 3) - Quais são suas maiores dificuldades, ou desafios em participar, e/ou na aprendizagem musical? 4) - Qual a parte do processo educacional do canto coletivo que você mais gosta? 5) - A partir da aprendizagem da técnica vocal quais pontos você destacaria que você acha que melhorou na prática vocal? E 6) - Você se sente inserido ou excluído dentro dos processos do Coro? Por quê?

Quanto as experiências musicais dos coralistas, percebeu-se que todos os integrantes, ou seja, 100% da amostra, já tinham experiências musicais antes do ingresso no Coro Vozes do Sertão. Essas experiências são as mais diversas possíveis, como: teoria musical no ensino médio, banda de forró (pé-de-serra), barzinho e grupo vocal religioso. Isso pode indicar que, de alguma forma, o coro é composto por coralistas que utilizam as vozes de uma forma mais consciente e que os processos de aprendizagem musical, dentro do Coro, podem ser mais facilmente estabelecidos.

Os entrevistados relataram suas experiências musicais da seguinte forma:

**Soprano 1:** “Sim, cantava em barzinhos”.

**Soprano 2:** “Antes do coro eu participava do coral da igreja. Nunca tinha tido aula musical, mas algumas aulas que me ajudaram bastante no canto”.

**Tenor 1:** “Tive aula de teoria musical em um curso no ensino médio”.

**Tenor 2:** “Antes do Coro Vozes do Sertão tive uma experiência de menos de um ano no coro da cultura inglesa de Santo André e um ano no coro da UNIVASF”.

**Contralto 1:** “Sim. Cantei em coros na igreja”.

**Contralto 2:** “Fazia parte do ministério de música da igreja católica”.

**Baixo 1:** “Sim. Canto desde os 13 anos. Iniciei em um pé de serra com a família, depois participei de outros grupos e bandas”.

**Baixo 2:** “Sim, quando eu era criança tive aula de piano, depois tive aula de violão”.

Em relação a pergunta sobre há quanto tempo o entrevistado era integrante do Coro, de acordo com os dados coletados, observou-se que as respostas variam de 1 a 10 anos de permanência no Coro. Contudo, a maioria dos cantores participam do Coro Vozes do Sertão, em média, a mais de 4 anos, assim como pode ser observado nas respostas dos entrevistados a seguir:

**Soprano 1:** “3 anos”.

**Soprano 2:** “Passei acho que 1 ano participando do Coro Vozes do Sertão”.

**Tenor 1:** “2 anos”.

**Tenor 2:** “Há 8 anos”.

**Contralto 1:** “Entrei no Coro Vozes do Sertão em 2018”.

**Contralto 2:** “Há 6 anos”.

**Baixo 1:** “Entrei no coro vozes do sertão, ainda quando quem regia era a professora Poliana Guimarães”.

**Baixo 2:** “Mais ou menos 5 anos”.

**Regente:** “10 anos”.

Esses dados evidenciam uma permanência no grupo. Ao analisarmos tais dados, podemos concluir que os coralistas se sentem bem no espaço do coro, pois, apesar de o coro ter sido contemplado algumas vezes como Projeto de Extensão (PIBEX) do IFSertãoPE, não oferta bolsa com ajuda de custo para os integrantes. Então, entende-se que a assiduidade dos cantores está ligada a satisfação, ao prazer, a busca por conhecimento e a possibilidade de atuarem artisticamente.

Quando questionados sobre quais são as maiores dificuldades ou desafios em participar e/ou na aprendizagem musical, de acordo com as respostas, a disponibilidade de tempo para estudar anterior ao ensaio é uma das maiores dificuldades apontadas pelos cantores, bem como o domínio da leitura da partitura.

É importante destacar que os coralistas, embora tenham tido experiências musicais anteriores ao ingresso no Coro Vozes do Sertão, tais experiências foram atividades mais performáticas do que formativas. Logo, na maioria dos casos, o contato com a partitura e o processo de aprendizagem da leitura musical foram iniciados com o ingresso no Coro Vozes do Sertão.

Sendo assim, a partitura e seu entendimento é um elemento novo e causador de certo “estranhamento”, a ser considerado importante dentro da prática vocal coletiva. Os coralistas cantam, entendendo, por exemplo, as dinâmicas, os sinais e símbolos escritos na partitura e a afinação, as alturas das notas, despertando-os, assim, para a descoberta do estudo da música escrita, como apresentado pelos entrevistados Tenor 1 e Contralto 2.

Para além das dificuldades de leitura de partitura, os respondentes citaram outros fatores enfrentados no processo de aprendizagem musical, a partir do canto coletivo, no Coro Vozes do Sertão. Destacam-se as seguintes:

**Soprano 1:** “Momentos que envolvem movimentos corporais dançantes”.

**Soprano 2:** “Houve alguns momentos sim que tive dificuldades com as notas musicais. Às vezes achava muito aguda e tinha algumas dificuldades na hora de cantar”.

**Tenor 1:** “Leitura de partitura e teoria musical. Também é difícil arranjar tempo para praticar em casa”.

**Tenor 2:** “Um dos maiores desafios é o tempo para estudar e frequentar as aulas, já que minha vida é muito corrida devido a minha profissão. No entanto, sempre me esforcei muito e estive presente”.

**Contralto 1:** “O processo de cantar em si. Conhecimento técnico que inclui afinação e leitura da partitura”.

**Contralto 2:** “A minha maior dificuldade é em ler partitura. Acho difícil, mas meu desenvolvimento melhorou muito”.

**Baixo 1:** “Ainda não tenho formação teórica acerca da música, o que acaba dificultando um pouco no aprendizado, além de uma limitação em extensão vocal que me limita na execução de algumas peças”.

**Baixo 2:** “Em participar do coro a maior dificuldade são as partituras, mas, mesmo com dificuldade, a gente consegue acompanhar”.

Quando perguntado sobre as dificuldades e/ou desafios, o Regente, diz:

**Regente:** “A maior dificuldade é fazer a instituição entender o trabalho artístico como uma prática técnica/pedagógica e de pesquisa dentro

dela. A relação estabelecida entre cantor e partitura, embora cause estranheza nos coralistas, é sanada nos ensaios. Eu sempre explico alguns sinais e símbolos apresentados na partitura e sempre peço para utilizarem marcador de texto, para que os cantores não se esqueçam do que temos que fazer naquele momento”.

Ele ainda cita outra dificuldade:

**Regente:** “Outra dificuldade é a respeito do conhecimento acerca do canto coletivo, já que as referências são pouquíssimas ou quase nenhuma na cidade”.

Pode-se destacar a presença da partitura nos ensaios como recurso facilitador para o entendimento da canção, embora seja considerada pelos entrevistados um ponto de dificuldade. Assim, faz-se importante na prática do canto coletivo instigar o conhecimento da escrita musical.

Sobre qual é a parte do processo educacional do canto coletivo que o coralista mais gosta, as respostas são bem variadas, apontando desde o processo de alongamento até a performance no palco. Isso pode demonstrar que o Coro Vozes do Sertão é um coro maduro e possui uma prática bem conduzida em todos os aspectos.

**Soprano 1:** “A prática em conjunto, seja ensaio ou apresentações”.

**Soprano 2:** “A parte que mais gostei foi dos exercícios, das técnicas”.

**Tenor 1:** “Os exercícios e alongamentos”.

**Tenor 2:** “Eu gosto da parte do estudo do repertório, de receber a partitura e entendê-la. Gosto das apresentações, pois é o momento que colocamos em prática o que aprendemos”.

**Contralto 1:** “Gosto de tudo, desde o aquecimento, primeiro contato com a música, seja ela conhecida ou não, pois sempre é diferente, e os resultados finais são incríveis”.

**Contralto 2:** “Tudo! De quando estamos lendo a partitura, de quando divide os naipes, o momento do aquecimento até o momento da apresentação”.

**Baixo 1:** “Gosto de todo processo, mas o alongamento é muito gostoso”.

**Baixo 2:** “A parte do processo que mais gosto é quando a gente canta todo mundo junto”.

Essa questão possibilitou o entendimento do processo pedagógico musical desenvolvido no Coro Vozes do Sertão, evidenciando as perspectivas e potencialidades dos coralistas e, a partir das falas dos entrevistados, percebeu-se que o Coro é um lugar que propicia o bem-estar das pessoas. Porém, conforme respondeu o “Tenor 2”: “Eu gosto da parte do estudo do repertório, de receber a partitura e entendê-la. Gosto das apresentações, pois é o momento que colocamos em prática o que aprendemos”, o coro também se apresenta como possibilidade para o aprendizado musical. A presença da partitura, desperta nos coralistas a curiosidade pelo entendimento da escrita musical, pois os aproxima da notação musical, assim também como dos processos de arranjo e composição do repertório ensaiado.

Mediante as respostas, ainda é importante destacar que a vivência artística, a partir das apresentações, confere aos coralistas um caráter profissional. A técnica vocal e o desempenho da voz na *performance*, fortalece as potencialidades dos coralistas enquanto cantores. A prática do canto em conjunto se constitui em um dos meios para se realizar a educação musical, assim como trabalhar a integração social. Para Nanni (2000), a prática da música faz com que se desenvolvam as diferentes dimensões do ser, levando a pessoa a um positivo sentimento de autorrealização e de satisfação pessoal.

Quanto aos pontos que os integrantes do coral destacaram como melhorados na prática vocal, a partir da aprendizagem da técnica vocal, destacam-se algumas respostas, como:

**Soprano 1:** “Percepção rítmica, melódica, harmônica, ganho na extensão vocal e amplitude de repertório”.

**Soprano 2:** “A parte dos exercícios, das técnicas...”.

**Tenor 1:** “Respiração, resistência, e também parei de roncar”.

**Tenor 2:** “...a partir da experiência no coro obtive afinação, aumentei minha extensão vocal, melhorei a emissão e passei a cantar sem que haja o desgaste da garganta”.

**Contralto 1:** “Afinação e cantar em conjunto, na busca de tornar um som uníssono”.

**Contralto 2:** “Eu aprendi um pouco sobre a impostação da voz, sobre a postura, como tudo influencia na voz. A respiração melhora. Parece que tudo fica em harmonia com as técnicas”.

**Baixo 1:** “Afinação e velocidade nas mudanças das notas”.

**Baixo 2:** “Eu aprendi fazer segunda voz, entendi mais sobre a divisão de vozes”.

As respostas acima evidenciaram que o aprofundamento do trabalho de técnica vocal favorece o conhecimento e desenvolvimento da voz. Todos os coralistas relataram os inúmeros benefícios obtidos a partir da técnica vocal. Tais respostas, ainda enfatizam o Coro como lugar de descoberta e aperfeiçoamento vocal.

Para além do ato de cantar, o bem-estar físico propiciado nos ensaios pelo alongamento, seguido da consciência respiratória, que segundo a resposta do Tenor 1: “...e também parei de roncar”, estabelece relações com a saúde dos cantores, para além dos ensaios e apresentações. O desempenho vocal, a partir do repertório executado, propicia aos cantores o entendimento do instrumento “voz” e suas inúmeras possibilidades.

É importante destacar que o ensaio do repertório é precedido de um forte trabalho de técnica vocal com os cantores, antecedido por relaxamento e alongamento. O regente evidencia a importância da técnica ao afirmar que:

**Regente:** “Um melhor desempenho vocal e segurança para/na execução do repertório”.

Sobre a percepção dos coralistas de se sentirem incluídos no coro, obteve-se respostas como:

**Soprano 1:** “Incluída! Sempre participo das atividades propostas”.

**Soprano 2:** “Sempre me senti inserida no grupo, nunca me senti excluída, em momento algum. Sempre o professor tinha um olhar bem diferenciado pra pessoas que tinha um pouco de dificuldades”.

**Tenor 1:** “Me sinto inserido, pois mesmo com pouco tempo de experiência tive até oportunidade de cantar um dueto”.

**Tenor 2:** “Me sinto e sempre me senti incluído. O coro para mim é uma grande família da qual gosto de fazer parte”.

**Contralto 1:** “Inserida, porque as decisões, apesar de serem realizadas por quem dirige e organiza, são partilhadas com todos os participantes, sempre buscando incluir a todos”.

**Contralto 2:** “Eu me sinto inserida. Acho que todos têm oportunidade, participam do processo de tudo do coro”.

**Baixo 1:** “Me sinto incluído. Apesar de algumas decisões serem exclusivas de quem está à frente do coro, sempre que possível é colocado em votação algumas escolhas”.

**Baixo 2:** “Me sinto inserido. É um espaço aberto, todo mundo compartilha das atividades de forma aberta, espontânea. Todo mundo participa e colabora com algo do processo”.

Sobre esse tema, foi perguntado ao regente se, em relação ao processo educacional, ele considera que sua prática de regência é permeada por processos de inclusão e como ele descreveria esses processos.

**Regente:** “Sim, totalmente. Todos têm a capacidade de cantar. Como sempre falo: a porta da sala está sempre aberta, sejam bem-vindos! Basta ver a diversidade do grupo. Num trabalho como esse, não cabe a exclusão. Logo, o capacitismo, o preconceito etário e de gênero, a crítica e a autocrítica vocal/timbrística não tem espaço. Todos têm capacidade de cantar, o canto é para todos”.

O Coro Vozes do Sertão, segundo os entrevistados, é um espaço que acolhe a todos. Todos têm sua importância, cada voz é importante na execução do repertório. Quando os entrevistados dizem que algumas decisões são tomadas por quem está à frente, evidenciam a importância do maestro/regente, enquanto responsável pelo grupo.

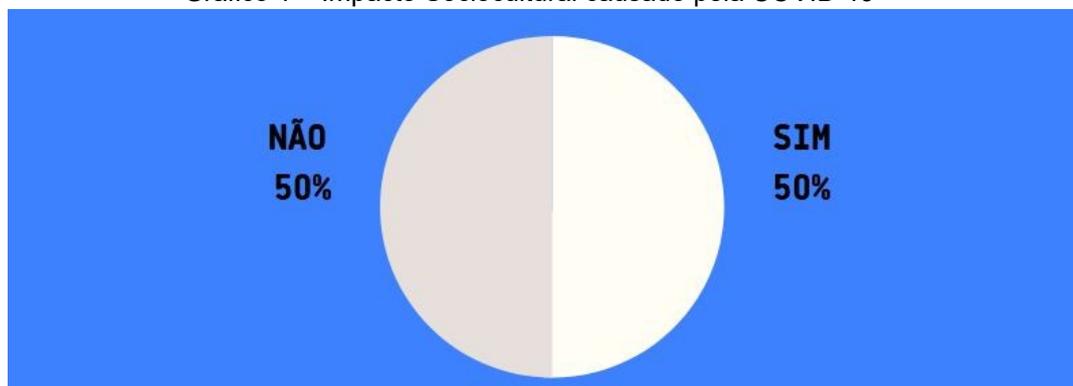
Sendo assim, para desenvolver o papel de regente coral, além do conhecimento musical, para Miller (1996, p.58) é preciso ter plena consciência de que sua atuação necessita de atributos de liderança, uma vez que lidar com pessoas na posição de dirigente exige habilidades para além do conhecimento teórico/prático musical. Pela própria natureza do posto, o regente deve atentar ainda para exercer ou praticar as qualidades de liderança em qualquer situação, pois a falta dessas pode, em algum momento, causar entraves à evolução do grupo.

#### **4.3 Impacto sociocultural causado pela COVID-19**

Ao decorrer do período de pandemia e isolamento social, muitas práticas culturais foram afetadas e uma delas foi a prática do canto coral. Diante disso, foi questionado aos integrantes do Coro Vozes do Sertão se durante o período de pandemia eles sofreram com alguma situação de irritabilidade, insônia,

ansiedade, depressão, dependência de medicamento, etc. A proporção das respostas está demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Impacto Sociocultural causado pela COVID-19



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Os dados evidenciaram que 50% (4 coralistas) responderam *sim*, dois homens e duas mulheres, e os outros 50% (4 coralistas) responderam *não*, dois homens e duas mulheres. Dentre os 50% (4 coralistas) dos entrevistados que responderam que *não* sofreram nenhum tipo de problema de saúde durante a pandemia, foi também questionado se, na percepção deles, se estivessem participando das atividades do Coro Vozes do Sertão eles estariam se sentindo melhores do que estão. As respostas foram as seguintes:

**Soprano 2:** “Acredito que todos sentimos falta do coro, falta dos ensaios, mas não tive insônia e nem ansiedade. Eu participo do coral da igreja e continuo cantando. Não como antes”.

**Tenor 2:** “Não! Porém acredito que as atividades do Coro Vozes do Sertão fariam me sentir melhor caso estivessem acontecendo”.

**Contralto 1:** “Com certeza, pois seria mais um espaço de acolhimento e leveza. Pois cantar além de aprendizado é relaxante”,

**Baixo 1:** “Com certeza estaria melhor se estivéssemos em atividade”.

Vê-se que a vontade de participar, cantar, conversar e unir-se para que a música continue a fazer parte da vida de todos tem sido um fator decisivo, mesmo que as atividades do coro durante a pandemia não tivessem acontecendo.

Aos 50% (4 coralistas) dos entrevistados que responderam que sofreram de ansiedade, entre outros problemas de saúde durante a pandemia. Foi perguntado se eles consideram que o surgimento desses problemas tem a ver com a ausência das atividades do Coro Vozes do Sertão. Entre as respostas, destacam-se:

**Soprano 1:** “O curso licenciatura em música e o coro sempre contribuiu com a minha prática musical, não poder compartilhar da maior parte desse processo com os colegas (do coro e do curso), e estar sempre me dedicando ao curso num mesmo ambiente, me dá a impressão de uma experiência muito mais limitada, o que reflete numa certa insegurança”.

**Tenor 1:** “Acredito que é um fator relevante. Agora depois de vacinado e podendo frequentar outros lugares além da minha casa minha ansiedade tem diminuído bastante”.

**Baixo 2:** “Acho que o coro era uma válvula de escape, uma terapia, sair do cotidiano. Sinto que falta algo, então tem a ver sim”.

Observa-se que estes relatos contrapõem à fala do regente que destaca a manutenção da vida em contraposição as atividades de canto coletivo em um período tão delicado de contaminação. Inclusive, o regente destaca que a paralisação do coro ocorreu antes mesmo da pandemia, pois o regente precisou cursar uma pós-graduação stricto sensu (doutorado). Devido ao seu afastamento, as atividades precisaram ser paralisadas, conseqüentemente a pandemia chegou e se fez necessário o distanciamento social. Ele diz:

**Regente:** “Como sabemos, todas as atividades foram suspensas. O lockdown foi necessário. O coro não teria relação nenhuma com manutenção da saúde mental, já que ele estaria parado, como aconteceu com outros grupos no Brasil e no mundo. Manter-se vivo era/é a meta, diante de toda irresponsabilidade e descaso dos governantes para com o povo brasileiro.

Conclui-se que a importância do coro para seus integrantes se dá por diversos aspectos como o social e o bem-estar físico e psicológico, podendo ter sido de extrema importância no período da pandemia e uma possibilidade a mais de ocupação, entretenimento, realizando uma atividade em coletividade, aprendendo mais e assim buscando outros focos de atenção, diferentes dos assuntos relacionados à pandemia.

Por fim, os dados colhidos possibilitaram um novo olhar acerca da prática do canto coral e acerca da contribuição do contato com o canto e o entendimento do uso da voz, como instrumento, na formação musical dos participantes e de que forma a pandemia impactou e afetou a vidas desses participantes, trazendo novas formas de fazer música e de se exercer artisticamente.

## 5. CONCLUSÃO

O interesse por aprofundar este tema surgiu da aproximação do autor com o objeto de pesquisa a partir de sua participação no *lócus* e com os sujeitos dessa pesquisa, enquanto integrante do Coro Vozes do Sertão, fato que o despertou para o ensino/aprendizagem do canto, da voz e do ensino de música.

A partir destas inquietações e da busca por refletir sobre o papel social, comunitário e inclusivo da prática do canto coletivo, também pelo interesse em identificar experiências educativo-musicais na prática do canto coletivo, a partir da percepção dos integrantes e do regente do Coro Vozes do Sertão, percebeu-se o impacto sociocultural da ausência de participação no coro no atual período de pandemia, identificando a importância da música e da prática vocal na vida das pessoas e da sua importância nas relações sociais.

Levando em consideração os resultados obtidos nessa pesquisa, notoriamente os desafios da educação musical, bem como do canto coral podem ser percebidos a partir das falas dos entrevistados que, ao seguir esses caminhos, outras possibilidades surgem na busca pela prática da educação musical, na atividade vocal, possibilitando novas estratégias para superá-los.

É válido salientar que a busca pela construção mais efetiva do referencial teórico, referente ao canto coral, canto coletivo, voz e educação musical contribuiu, de fato, na construção e desenvolvimento desse trabalho. Dessa maneira, percebeu-se que a abordagem utilizada nos ensaios do Coro Vozes do Sertão tem possibilitado diversas identidades e construções vocais e musicais. Outra percepção acerca de suas vozes e corpo como principal instrumento na realização artística, na execução das canções, nas sonoridades

timbrísticas, postura em palco, bem como o conhecimento do repertório, compositores, características estilísticas, aperfeiçoamento na apreciação musical e também de elementos básicos da linguagem musical e sobretudo a música como um caminho também que os socializa.

Os dados obtidos neste trabalho mostraram que os membros reconhecem o impacto dos ensaios e dos encontros do coral na vida pessoal e social, onde relacionam e legitimam aos objetivos desta pesquisa. E que a experiência com o coro teve impacto positivo na formação musical destes integrantes, bem como na saúde vocal, física e mental dos entrevistados e muito mais do que formar coralistas, o Coro Vozes do Sertão torna-se um espaço que explora a cultura, que aperfeiçoa e favorece a Educação Musical, tornando um lugar potencialmente pedagógico pelo ato de cantar, da prática com a partitura e a apreciação das obras e canções populares evidenciadas no repertório do coro. Quanto à regência, a prática pedagógica e as estratégias de aprendizagem utilizadas, estão sempre em processos de construção, transformação e adequação.

Aponta-se como limitação desse estudo a forma com que ocorreram as entrevistas. Apesar de as tecnologias já intermediarem as relações nos últimos anos, a pandemia restringiu os contatos somente na modalidade remota. É interessante ressaltar que essa dificuldade trouxe para muitos setores da sociedade o desenvolvimento de novas formas de ensino-aprendizagem. Percebe-se também que outra limitação é decorrente do isolamento social, considerando que o contexto do coro, até então, era prioritariamente presencial.

Embora esse trabalho apresente dados de um estudo de caso, ele também aponta outros direcionamentos, não encerrando por tanto, as temáticas discutidas, pelo contrário, esperam-se que outros pesquisadores possam contribuir a partir desse trabalho para novas perspectivas relacionadas ao canto coletivo e a saúde mental.

Assim, os resultados acima apontaram para o processo do canto coletivo, em específico o Coro Vozes do Sertão, e confere importância para o que cada integrante/entrevistado entende e como se enxerga dentro do coro, desde a parte de relaxamento e alongamento até a apresentação e o exercer-se cantor. Demonstra, assim como o cantar junto é um forte aliado para o fazer

musical. Em suma, espera-se que esse estudo, por relevância social e acadêmica, contribua para que outros pesquisadores ampliem seus estudos acerca do canto coletivo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Clara Bezerra Nunes. Canto coral e Projeto Social: transformações sociais a partir da experiência educativa e estética. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Lei n. 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016. Brasília: **Diário Oficial da União**, de 03/05/2016, Edição 83, Seção 1, p. 1. 2016.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant'Anna. **A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral**. 2005.

CALDAS, F. R.; HOLZER, D. C.; POPI, J. A. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. **Revista Nupeart**, 17, p. 161-171. 2017

CAMPOS, Lorraine Vilela. **"Cisgênero e Transgênero"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/cisgenero-transgenero.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. **Revista da Abem**, 2020.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, p. 127-145, 2010.

COSTA, Patricia Soares Santos. **Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada** / Patricia Soares Santos Costa, 2009. C837 x, 117f.

CUERVO, L.; SANTIAGO, P. R. B. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. **Revista Música**, v. 20, n. 2, p.357-377, dezembro de 2020.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. Unesp, 2005.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FUCCI AMATO, R. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IF SERTÃO-PE. O Campus. Disponível em: 02 mar 2016. Acesso em: 22 maio 2021.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. **Vozes**, 2015.

LIMA, Allan. PIBEX. Instituto Federal de Pernambuco. *Ministério da Educação*. 2016. Disponível em: 02 mar 2016. Acesso em: 13 dez 2022.

MILLER, Richard. **On the art of singing**. Oxford University Press, USA, 1996.

NANNI, Franco. Mass media e socialização musical. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, pág. 108/143, 2000.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F.H.P. Pandemia fear and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 42(3), 232-235. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/51386/33570>. Acessado em 5 janeiro, 2022.

PAPAROTTI, C.; LEAL, V. **Guia prático para o canto**. 2 ed., ampliada. Brasília-DF: Musimed, 2013.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 89-123.

PEREIRA, E.; VASCONCELOS, M. **O processo de socialização do canto coral**: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Música Hodie*. UFG. Vol. 7, no 1, 2007. p 99-120.

RIBEIRO, Cinara Baccili. **A profissionalidade do regente de coros infanto-juvenis em Campo Grande-MS**. 2016.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Educação Musical**: Método Willems. Bahia: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SALES, Jéssica Barbosa de. **Coro virtual, desafios e adaptações**: O canto coral infantojuvenil da rede pública em tempos de pandemia. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2021.

SANTOS, Geovane Oliveira. **Aprendendo música fazendo música**: roda de conversa com participantes do “Canto Coletivo Improvisado” (Circlesongs). 2017.

SIMÕES, Alexandre da Silva; OKANO, Rodrigo Yuji. Uma análise da importância do coral universitário para a formação de indivíduos, cidadãos e engenheiros: a experiência do coral da UNESP Sorocaba. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2015. p. 1-6.

SÜNDBERG, Johan. *Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto / Johan Sundberg; tradição e revisão, Gláucia Laís Salomão. – 1. Ed. 1. Reimpr. Ver. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.*

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILLA-LOBOS, H. “*A Educação Artística no Civismo*”. IN: *Presença de Villa-Lobos*, vol. 05. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, 1970.

**APÊNDICES**  
**APÊNDICE A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E**  
**ESCLARECIDO – TCLE**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO**  
**SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS PETROLINA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N<sup>o</sup>  
466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade n<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

**1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: PABLO DE SOUZA BARROS**

**Cargo/Função:** Licenciando.

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO CORO VOZES DO SERTÃO”, de responsabilidade do pesquisador Pablo de Souza Barros, discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco – Campus Petrolina, que tem como objetivo analisar o desenvolvimento de experiências educativas musicais no coro Vozes do Sertão. A realização desta pesquisa poderá trazer benefícios aos entrevistados como: contribuir para a auto avaliação de suas experiências musicais. Caso aceite, o Senhor(a) será entrevistado na forma de videoconferência on-line com recurso à ferramenta Google Meet e/ou Whatsapp, com data e hora previamente agendada em comum acordo. Esta entrevista será gravada em formato de vídeo ou áudio pelo

licenciando Pablo de Souza Barros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco – Campus Petrolina. Devido a coleta de informações o senhor (a) poderá sentir algum tipo de constrangimento. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

#### **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.**

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Pablo de Souza Barros  
**Endereço:** Rua Guiomar Meira; N 585 – Cohab VI – Petrolina-PE  
**Telefone:** 87 9 8866-4104  
**E-mail:** pablo.barros@aluno.ifsertao-pe.edu.br

#### **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.**

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador (a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-MUSICAIS NO CORO VOZES DO SERTÃO”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Petrolina, \_07\_\_ de \_Novembro\_\_ de 2021.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO I

#### ENTREVISTA – REGENTE

##### 1 - INFORMAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome:

Idade:

Sexo biológico:

Identidade de gênero:

Qual sua formação?

##### 2 - EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS MUSICAIS A PARTIR DA REGENCIA CORAL

- Há quanto tempo você é regente do Coro Vozes do Sertão?
- Enquanto regente, quais são suas maiores dificuldades, ou desafios em relação a condução, a regência e prática pedagógica?
- Enquanto regente quais são as dificuldades e desafios relacionados a aprendizagem que você observa no grupo que você conduz?
- Durante esses anos na regência do Coro Vozes do sertão o que você observa de melhoria na prática vocal dos integrantes a partir do contato com a técnica vocal?
- Em relação ao processo educacional, você considera que sua prática de regência é permeada por processos de inclusão? Como você descreveria?

##### 3 - IMPACTO SOCIOCULTURAL CAUSADO PELA COVID-19

Qual seu olhar acerca do ensino coletivo de canto para manutenção da saúde mental nesse período de pandemia?

## **QUESTIONÁRIO II**

### **1 - INFORMAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO**

Nome:

Idade:

Sexo biológico:

Identidade de gênero:

Qual sua formação?

### **2 - EXPERIÊNCIAS MUSICAIS A PARTIR DO CANTO COLETIVO**

- Antes do Coro você já teve experiências musicais? (aula de música, coro, cantou na igreja, grupo musical)
- Há quanto tempo você já é integrante do Coro?
- Quais são suas maiores dificuldades, ou desafios em participar, e/ou na aprendizagem musical?
- Qual a parte do processo educacional do canto coletivo que você mais gosta?
- A partir da aprendizagem da técnica vocal quais pontos você destacaria que você acha que melhorou na prática vocal?
- Você se sente inserido ou excluído dentro dos processos do Coro? Por quê?

### 3 – IMPACTO SOCIOCULTURAL CAUSADO PELA COVID-19

- Nesse período de pandemia você tem sofrido com alguma situação de irritabilidade, insônia, ansiedade, depressão, dependência de medicamentos?

<b>Não</b> Mesmo estando bem, você acha que se estivesse participando das atividades musicais do Coro Vozes do Sertão você estaria melhor do que está?	<b>Sim</b> Você já sofria com esses problemas antes da pandemia?  POSSIBILIDADE DE RESPOSTA: <b>SIM</b> - Não perguntar mais nada. <b>NÃO</b> - Você acha que o surgimento desses problemas tem a ver com a ausência das atividades do Coro Vozes do Sertão?
---	---